

# Jacob Palis, um testemunho

*Vilton Pinheiro*

A primeira vez que ouvi falar de Jacob Palis eu fazia iniciação científica em Geometria Algébrica com Aron Simis e pensava em ir ao IMPA fazer Mestrado em Álgebra. O Aron disse que se eu quisesse me manter em Álgebra para ter cuidado com o Jacob, pois ele era uma sereia, e que encantava os estudantes para Sistemas Dinâmicos, e foi exatamente assim que aconteceu! No segundo semestre no IMPA, Jacob foi meu professor de Equações Diferenciais Ordinária e a partir daí comecei a pegar disciplinas em Sistemas Dinâmicos.

Mas a primeira vez que vi o Jacob foi antes do curso de equações diferenciais mencionado acima. Eu estava assistindo algum tipo de debate no auditório principal do IMPA. Calouro, primeiro semestre lá, sentei na última fila do auditório. Estava lá só para ver o que acontecia, minha impressão agora é que nem sabia o tema do debate. Uns vinte minutos depois do início, alguém entrou no auditório e sentou também na última fila, duas cadeiras à minha esquerda. Imediatamente a dinâmica do auditório mudou. Muita gente passou a olhar em direção à última fila e logo em seguida o recém-chegado (que se tratava do Jacob, mas eu não sabia) começou a fazer perguntas e inquirir os participantes da mesa do debate. Eu fiquei intrigado com quem era esta pessoa e um pouco incomodado que o final do auditório, onde eu queria ficar despercebido, tivesse passado ao centro do mesmo.

Difícilmente eu me lembraria dos episódios acima, se Jacob não tivesse o impacto que teve nos anos subsequentes da minha vida de estudante no IMPA. Além disso, o atraso (10 ou 15 minutos) se tornaria um clássico, pelo menos nos Seminários de Sistemas Dinâmicos, que só dava início quando o Jacob chegava. Mas justamente isto era bacana, ele sempre chegava. Mesmo com todos os envoltórios burocráticos, matemáticos e políticos, Jacob sempre prestigiava os Seminários. Isto era importante para os pesquisadores e alunos, agregava, energizava e enfatizava o que era realmente a alma da instituição: a pesquisa e um ambiente mágico.

Uma vez Jacob falou do livro que ele tinha lido sobre a descoberta do DNA e que descrevia o ambiente mágico do laboratório de Francis Crick e James D. Watson (*The Double Helix: A Personal Account of the Discovery of the Structure of DNA*. J. D. Watson, 1968). Disse que o livro tinha inspirado ele a tentar criar um ambiente mágico numa instituição de pesquisa no Brasil, e acho que ele conseguiu.

Um abraço enorme comemorando estes 80 anos mágicos!